



## **MODA INCLUSIVA, ATEMPORAL E MINIMALISTA**

MEURER, Catia<sup>1</sup>; SCHIEHLL, Leticia<sup>2</sup>

Moda Inclusiva. Cadeirantes. Ergonomia. Moda Atemporal. Moda Minimalista.

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de uma coleção de roupas, com o desafio de desenvolver peças que atendam as necessidades ergonômicas e de modelagem de mulheres cadeirantes. Para tal foi desenvolvido o levantamento de dados, análise de casos e uma entrevista com uma atleta paraolímpica, de forma a identificar quais são as suas necessidades a nível estético, psicológico e funcional. A nível de desenvolvimento de projeto de produto de moda, observamos as etapas de planejamento de coleção e as desenvolvemos de acordo com a metodologia de desenvolvimento de produto de Munari. Dentre os resultados, ressaltamos que uma coleção com peças planejadas nos mínimos detalhes para atender as necessidades das mulheres que são cadeirantes e passam o tempo todo sentadas, é uma coleção que não possui nenhum tipo de fechamento como zíper, velcro ou botão. Desta forma, apenas algumas peças apresentam fechamento com amarrações laterais, de modo a não causar nenhum tipo de desconforto. Também verificamos que é de extrema importância para esse tipo de público, peças desenvolvidas com tendências de moda, levando em consideração o estilo e as possibilidades de inserção de elementos de moda nas peças. Os materiais foram criteriosamente escolhidos, sendo eles todos muito maleáveis e de extremo conforto físico, aliados a uma modelagem ampla, minimalista e atemporal. Ou seja, foram desenvolvidas peças versáteis que podem ser usadas por muitas estações, se adaptando ao estilo único de cada mulher. Buscando assim, solucionar e proporcionar inclusão através da moda.

### **INTRODUÇÃO**

A presente coleção baseia-se na pesquisa, projeto e desenvolvimento de uma coleção de roupas, onde seu principal propósito é atender as necessidades ergonômicas das mulheres cadeirantes, buscando um olhar real sobre a relação das mesmas com o vestuário. Uma coleção desenvolvida com o intuito de facilitar, melhorar, e trazer

---

<sup>1</sup> Graduanda em Design de Moda pela ULBRA; [catia.meurer@yahoo.com.br](mailto:catia.meurer@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora de Moda da ULBRA. Doutora em Design Inclusivo pela Universidade de Lisboa; Pós Graduada em Moda, Criatividade e Inovação pela Faculdade de Tecnologia do SENAC; Bacharel em Design de Moda pela Universidade FEEVALE; [leticiaschiehll@gmail.com](mailto:leticiaschiehll@gmail.com)





autoestima e felicidade para as mulheres cadeirantes, que tem necessidades especiais com relação as roupas, precisando de peças que se adaptem bem ao seu corpo e ao seu estilo. São peças planejadas em todos os detalhes, tecidos criteriosamente escolhidos, modelagens autorais, planejadas de acordo com as informações coletadas, peças minimalistas e atemporais. Dessa forma visando imprimir o básico adaptável ao estilo particular e único de cada mulher e também uma duradoura utilização da peça.

## METODOLOGIA

A metodologia proposta para este projeto é de natureza não intervencionista, qualitativa e quantitativa, composta por métodos de base lógica indutivo-experimental e de caráter exploratório, uma vez que integra a revisão de literatura e entrevista. No levantamento de dados, foram recolhidos dessa forma, foi realizada uma entrevista com a cadeirante, atleta de esgrima, Mônica Santos, realizada pela autora, na cidade de Porto Alegre, no dia 07 junho de 2018. A escolha deste método se deve a possibilidade de “retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados” (QUIVY e CAMPENHOULDT, 1998, p. 198). A nível de desenvolvimento de projeto de produto de moda, observamos as etapas de planejamento de coleção de Treptow (2003) e as desenvolvemos de acordo com a metodologia de desenvolvimento de produto de Munari (1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma entrevista com Mônica da Silva Santos, atleta paraolímpica de esgrima, além de pesquisas sobre trabalhos de alguns nomes nacionais e internacionais, como Vitória Cuervo e Izzy Camilleri, estilistas que já se dedicam ao desenvolvimento de coleções de moda inclusiva, foram identificadas as necessidades e as principais características a serem levadas em consideração no desenvolvimento dessa coleção.



Figura 1 - Mônica da Silva Santos, atleta paraolímpica (montagem da autora)





Foram desenvolvidas modelagens amplas, e levando em consideração tendências de moda, essas peças apresentam recortes arredondados nas costas. As peças também são sem fechamentos, fáceis de vestir e despir, peças com fechamentos apenas com amarrações laterais, sem sobras excessivas de tecido nas pernas, sem ajustes próximos ao joelho, mangas mais curtas, permitindo assim o livre movimento dos braços para mover a roda da cadeira e por uma necessidade da própria entrevistada, decotes sutis. A modelagem das peças é autoral, com pequenos detalhes apenas de costura, sem aplicações e texturas. Modelagens amplas, porém, não largas demais, evitando assim grandes acúmulos de tecido sobre tecido, principalmente nas peças calça, saia calça e macacão, pois segundo Mônica Santos, esse é um fator muito importante de ser levado em conta quando se fala em moda para cadeirantes. De acordo com ela, peças muito largas nas pernas atrapalham e causam desconforto, devido a quantidade de tecido que fica acumulado. As mangas do moletom e do casaco foram planejadas de forma estratégica para serem mais curtas, considerando que mangas largas e longas atrapalham no uso das mãos, e podem até interferir e causar acidentes no manuseio da roda da cadeira.



Figura 2 – Coleção desenvolvida (MEURER, 2018)

Outro detalhe usado nas peças, colete e blusas, foi uma modelagem mais arredondada nas costas, evitando comprimentos curtos, obviamente, mas buscando um comprimento





ideal para que a mulher cadeirante não sente em cima da blusa ou do colete, nem que ela fique com as costas de fora, podendo até se machucar com o atrito com a cadeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Roupas versáteis foram produzidas, peças atemporais, com materiais de ótima qualidade, para que realmente sejam além de muito usuais, duráveis. Elas não são simples peças, mas sim peças que foram desenvolvidas de forma especial, inclusiva e exclusiva para um público alvo muito especial.

Um trabalho sobre moda inclusiva é um grande desafio, porque te instiga a pensar no próximo, a pensar em necessidades diferentes das suas, desejos diferentes. Dessa forma o sentimento que se tem com relação às peças também se torna distinto, porque estamos lidando com pessoas especiais. As modelagens diferenciadas e amplas, porém, não muito, principalmente na calça e na calça saia, proporcionaram conforto e praticidade para essas peças. As blusas visaram praticidade no processo de vestir a partir de detalhes de modelagem e acabamentos modernos, com tendências de moda e ao mesmo tempo básicos, fáceis de vestir e despir. Vestidos de modelagens confortáveis. Todas as peças dessa coleção são muito versáteis, se adaptando a diversos estilos, podendo ser usadas desde ocasiões mais formais, ambientes de trabalho e de lazer, de acordo com o estilo de cada pessoa. Desta forma, inferimos ter atendido as necessidades ergonômicas e desejos das mulheres cadeirantes em uma coleção de moda cheia de significado e respeito.

## REFERÊNCIAS

FOLLOW THE COLOURS, 2016. Disponível em <<<https://followthecolours.com.br/style/conheca-a-ada/> acesso 27/06/2018>>  
Disponível em <<<https://medium.com/conceito-ada/>>>. Acesso em 30 Jun 2018.

MAIS ALMA, 2018. Disponível em: <<<https://www.maisalma.com/marcas/ada/>>>. Acesso em 12 Jun 2018.

\_\_\_\_\_, 2016. Disponível em: <<<https://www.maisalma.com/marcas/envio>>>. Acesso em 12 Jun 2018.

MODA SEM CRISE, 2016. Disponível em: <<<http://modasemcrise.com.br/estilistas-fazem-moda-inclusiva-que-beneficia-a-pessoa-com-deficiencia/>>>. Acesso em 27 Jun 2018.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Grávida, 1998.





REVISTA DONNA, 2017. Disponível em:

<<<http://revistadonna.clicrbs.com.br/moda/moda-para-todos-nova-colecao-de-vitoria-cuervo-tem-pecas-para-pessoas-com-deficiencia-visual-nanismo-e-cadeirantes/>>>.

Acesso em 27 Jun 2018.

SANT'ANA, Patrícia. **Moda Inclusiva, aprendizado e consolidação da moda acessível**. CTP, impressão e acabamento, São Paulo, 2015.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque, 2003.

